



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Sensibilidade Antimicrobiana De Staphylococcus Aureus Em Infecções De Pele Em Crianças

Autores: Fábio Cuellar Ohara; Keila Maria Lima Miguel Lorenzi; Letícia Rossi; Carolina Neder dos Santos Pereira; Pollyana Kalinne da Nóbrega Medeiros Lima; Delmina de Souza Campagna da Rocha; Ana Lúcia Lyrio de Oliveira; Yvone Maia Brustoloni

Resumo: OBJETIVO: O objetivo do estudo foi a avaliar a sensibilidade antimicrobiana de *S. aureus* em infecções cutâneas pediátricas, com especial enfoque na verificação da prevalência de cepas resistentes à meticilina/oxacilina (MRSA), já que essas cepas, outrora ocorrendo a nível hospitalar, têm sido cada vez mais descritas em pacientes provenientes da comunidade, sem contato direto ou indireto com serviços de saúde que pudessem explicar a infecção por uma cepa de *S. aureus* resistente à oxacilina (CA-MRSA ou Community-Associated MRSA). METODOLOGIA: foram analisadas 17 culturas positivas para *S. aureus* obtidas de crianças com infecções de pele originadas em ambiente ambulatorial, no período de janeiro de 2012 a julho de 2016, pertencentes a pacientes pediátricos atendidos em um hospital universitário do Mato Grosso do Sul. Infecções por CA-MRSA foram definidas como aquelas que, além de ocorrerem em pacientes ambulatoriais, não se identificava nenhuma das seguintes condições no ano anterior à infecção: hospitalização; diálise; cirurgia; cateteres ou dispositivos intravasculares ou percutâneos de longa permanência no momento da amostra positiva. RESULTADOS: Setenta e cinco por cento das amostras foram sensíveis à oxacilina quando esta foi testada (12/16); 25% (4/16) foram resistentes a esse antibiótico (CA-MRSA) e às cefalosporinas de primeira geração e também à eritromicina, o que pode resultar em falha de tratamento ambulatorial quando se utiliza esses antimicrobianos como tratamento empírico inicial. Encontrou-se resistência à clindamicina acima de 10% (3/17, ou 17,6%). Nenhuma amostra apresentou resistência à vancomicina, teicoplanina, linezolida e ciprofloxacina, o que possibilita o uso desses antimicrobianos em casos graves. Resistência à daptomicina, antibiótico quase nunca utilizado em crianças em nosso meio, foi detectada em 1 caso. Três das 4 cepas resistentes à oxacilina (CA-MRSA) foram também resistentes à clindamicina, antibiótico geralmente útil no tratamento desse tipo de infecção. CONCLUSÕES: As infecções estafilocócicas são importantes tanto na comunidade como nos hospitais. A resistência do *S. aureus* à oxacilina deve ser lembrada nas infecções cutâneas em pacientes provenientes da comunidade, mesmo se não houver fatores de risco identificáveis para a aquisição de MRSA, já que esse agente tem sido isolado de maneira crescente nessas infecções. A resistência aos antimicrobianos dificulta a abordagem terapêutica empírica inicial. Mais do que nunca, a utilização adequada dos antimicrobianos, baseada em dados epidemiológicos locais e regionais, assim como um diagnóstico microbiológico rápido e acurado, são necessários.